

X Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica - EEDIC

DIREITOS HUMANOS E BANALIDADE DO MAL NUMA PERSPECTIVA BIOPOLÍTICA

Maurício de Menezes Cunha Granja; Kaique Sildo Oliveira Lessa; Francisco Carlos Semião do Nascimento

A pesquisa aborda um tema atual e de suma importância para o conhecimento científico/acadêmico, pois contempla de maneira clara e sucinta algumas perspectivas no que diz respeito à dignidade humana e temas pertinentes sobre os Direitos Humanos. Discorrer sobre Direitos Humanos é falar daquilo que é necessário como garantia dos Direitos Fundamentais e Deveres Individuais e Coletivos. Essa é uma das principais atribuições do Estado entendido como Estado Democrático de Direito (art. 1º da Constituição Federal de 1988) que deve garantir, entre outras coisas: direito à vida, à liberdade, à igualdade, e à segurança. Porém, o que se percebe é que esses direitos estão sendo usurpados pelo Estado em detrimento de uma perpetuação do poder pelo próprio poder numa linha que segue o pensamento neoliberal tendendo ao niilismo. É buscando compreender como esse processo ocorre, como ele se dá na sua totalidade, como essa engrenagem funciona, quais os seus reais objetivos e como a relação direito e política acontece é que pleiteamos essa pesquisa. O nosso objetivo é, então, pesquisar e fazer paralelos sobre os direitos humanos, a banalidade do mal somados com a biopolítica - que é a ação do Estado onde ele desempenha um poder biológico sobre o indivíduo tornando-o totalmente adestrável, uma relação de dominação e exploração – tendo como base os escritos filosóficos de Hannah Arendt e Michel Foucault. Esta pesquisa será realizada com análise bibliográfica e conceitual sobre literatura primária e secundária e temas relevantes para este projeto, além de buscas em sites de institutos divulgadores do pensamento de Arendt e Foucault. Buscaremos as contribuições dos professores da FCRS que, de forma direta e indireta, possam agregar valores e conhecimentos ao tema abordado e assim possamos fazer uma pesquisa nos moldes das grandes instituições de ensino – buscando alcançar a máxima qualidade que podemos dar ao trabalho. As análises das relações de poder demonstram mais do que a aparência final do poder; demonstram as táticas, as técnicas, os engendramentos, as estratégias, os mecanismos utilizados no exercício do poder. Às vezes, o “rosto” do poder pode ter o nome de uma instituição ou de um grupo – que é, na realidade, a aparência final das suas relações no momento presente, dentro de algum contexto. No entanto, as estratégias utilizadas no exercício do poder, essas sim, guardam o foco dos tensionamentos de forças e revelam as relações de poder.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Banalidade do mal. Poder. Biopolítica.